



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 22/09/2017 a 28/09/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
22/09/2017	9,84	315,00	33,99	4,49	3,35
25/09/2017	9,71	310,10	33,78	4,54	3,53
26/09/2017	9,63	308,80	33,23	4,53	3,52
27/09/2017	9,65	308,80	33,02	4,61	3,54
28/09/2017	9,59	306,80	32,59	4,55	3,52
Média	9,68	309,90	33,32	4,54	3,49

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,15	-0,74
RS - Santa Rosa	66,05	-0,30
RS - Ijuí	66,15	-0,15
PR - Cascavel	66,00	0,08
MT - Rondonópolis	61,80	0,16
MS - Ponta Porá	61,00	0,66
GO - Rio Verde (CIF)	62,40	0,48
BA - Barreiras (CIF)	61,70	-0,48
MILHO		
Argentina (FOB)**	149,80	0,27
Paraguai (FOB)**	112,50	7,14
Paraguai (CIF)**	155,00	5,08
RS - Erechim	30,50	-1,61
SC - Chapecó	31,00	1,31
PR - Cascavel	25,90	2,78
PR - Maringá	25,40	4,10
MT - Rondonópolis	19,65	4,80
MS - Dourados	22,10	1,84
SP - Mogiana	26,40	2,72
SP - Campinas (CIF)	30,15	1,86
GO - Goiânia	24,70	0,82
MG - Uberlândia	28,80	2,13
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	590,00	0,00
RS - Santa Rosa	590,00	0,00
PR - Maringá	592,00	-0,50
PR - Cascavel	604,00	-0,98

Período entre 22/09/2017 a 28/09/17

ND = Não Disponível.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/09/2017

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,32	61,39	30,17

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 28/09/2017

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	37,27
Feijão (saco 60 Kg)	132,11
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,29
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,01
Boi gordo (Kg vivo)*	4,65

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Nesta última semana de setembro as cotações da soja em Chicago ensaiaram um movimento de alta, porém, o mesmo não se sustentou e o fechamento desta quinta-feira (28) ficou abaixo do verificado uma semana antes. De fato, o primeiro mês cotado fechou em US\$ 9,59/bushel, contra US\$ 9,70 na semana anterior.

A alta no início da semana veio por motivos técnicos, na medida em que no dia 22/09 o contrato de novembro quebrou a média móvel de 200 dias, definida em US\$ 9,80/bushel. Para alguns, isto seria um sinal de que as cotações possam ir novamente ao patamar de US\$ 10,00. Todavia, o processo não se prolongou e, nos dias seguintes, os fechamentos foram bem mais baixos.

Na prática, o mercado está agora sob influência da colheita nos EUA, a qual tende a pressionar para baixo os preços. A dúvida está no volume final a ser colhido, pois muitos ainda duvidam que os EUA cheguem a 120,6 milhões de toneladas anunciadas em 12/09 pelo USDA. O próximo relatório de oferta e demanda deste órgão agrícola estadunidense, previsto para o dia 10/10, deverá definir melhor a situação.

Dito isso, diante das incertezas os Fundos acabaram passando para a posição compradora de contratos, ajudando a puxar para cima os preços em parte da semana. Entretanto, a diminuição das compras chinesas na semana jogaram contra a alta. De fato, a partir do dia 26/09 os chineses celebram a chegada do outono e as festividades vão até o início de outubro.

Paralelamente, a colheita nos EUA chegou a 10% da área até o dia 24/09, contra 12% na média histórica. Por sua vez, o mercado esperava o relatório de estoques, previsto para o dia 29/09 (sexta-feira).

No geral, o mercado não aposta em altas em Chicago nas próximas semanas diante da pressão da colheita, salvo se houver alguma mudança importante nos volumes projetados. Por enquanto, as informações procedentes da colheita estadunidense são muito variadas, com áreas colhendo acima de 70 sacos/hectare e outras abaixo dos 40 sacos. Ao mesmo tempo, as condições das lavouras a colher voltaram a registrar 60% entre boas a excelentes, ganhando um ponto percentual sobre as semanas anteriores.

Assim, uma posição mais definitiva do mercado deverá surgir apenas quando a colheita chegar ao redor de 60% da área.

Em termos mais conjunturais, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 14/09, chegaram a 2,34 milhões de toneladas para o atual ano comercial 2017/18, iniciado em 1º de setembro. Tal volume ficou bem acima do esperado pelo mercado, ajudando a manter as cotações nos atuais níveis.

Mas a elevação do dólar esfriou parcialmente o mercado, pois a mesma tira competitividade do produto estadunidense. Tal elevação se deu em função de que o Banco Central dos EUA ter sinalizado de que os juros estadunidenses poderão ser elevados ainda neste ano e outras três altas deverão ocorrer no ano que vem.

Outro fator que ajudou a esfriar em parte o mercado foi a previsão de chuvas para as regiões produtoras brasileiras. Por enquanto, essa parte climática ainda está muito incipiente e causa preocupação, especialmente no Centro-Oeste, Sudeste e no Paraná.

Já pelo lado da demanda a China anunciou ter comprado, em agosto, 8,45 milhões de toneladas de soja, aumentando em 10,1% o volume comprado em igual mês de 2016. Em todo o ano, os chineses já compraram 63,3 milhões de toneladas, com aumento de 15,8% sobre igual período do ano anterior. O Brasil foi o principal fornecedor chinês, em agosto, com 6,08 milhões de toneladas, ou seja, um crescimento de quase 23% sobre o mesmo mês de 2016. No acumulado de 2017 os chineses já compraram 36,9 milhões de toneladas de soja brasileira, com aumento de 15,5% sobre igual período do ano anterior. Ou seja, de toda a soja que a China comprou neste ano, o Brasil participou com 58,3%. Dos EUA, os chineses compraram 19,7 milhões de toneladas em 2017, com aumento de 18,5% sobre igual momento do ano anterior. Dito isso, na China, neste momento, as margens de lucro no esmagamento da soja continuam sofrendo pressão pela dificuldade de impulsionar o consumo de farelo e óleo de soja no mercado asiático. Apesar disso, a indústria esmagadora chinesa continua importando níveis recordes de soja, podendo chegar entre 8 a 9 milhões de toneladas em setembro (cf. Safras & Mercado).

Aqui, no Brasil, o câmbio melhorou um pouco e o Real chegou a bater em R\$ 3,19 durante a semana. Com isso houve mais negócios na exportação, animando um pouco o mercado local, pois os preços melhoraram um pouco igualmente. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 61,39/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 66,00 e R\$ 66,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 69,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 67,00 em Pato Branco (PR); R\$ 63,00 em Pedro Afonso (TO); R\$ 64,50 em Uruçuí (PI); R\$ 60,00 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); e R\$ 60,50/saco em Goiatuba (GO).

Vale ainda destacar que as exportações brasileiras de soja continuam muito boas, com os compromissos de venda já 22% acima do ano passado.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/09/2017 a 28/09/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 07/09/2017 e 28/09/2017 (CBOT)

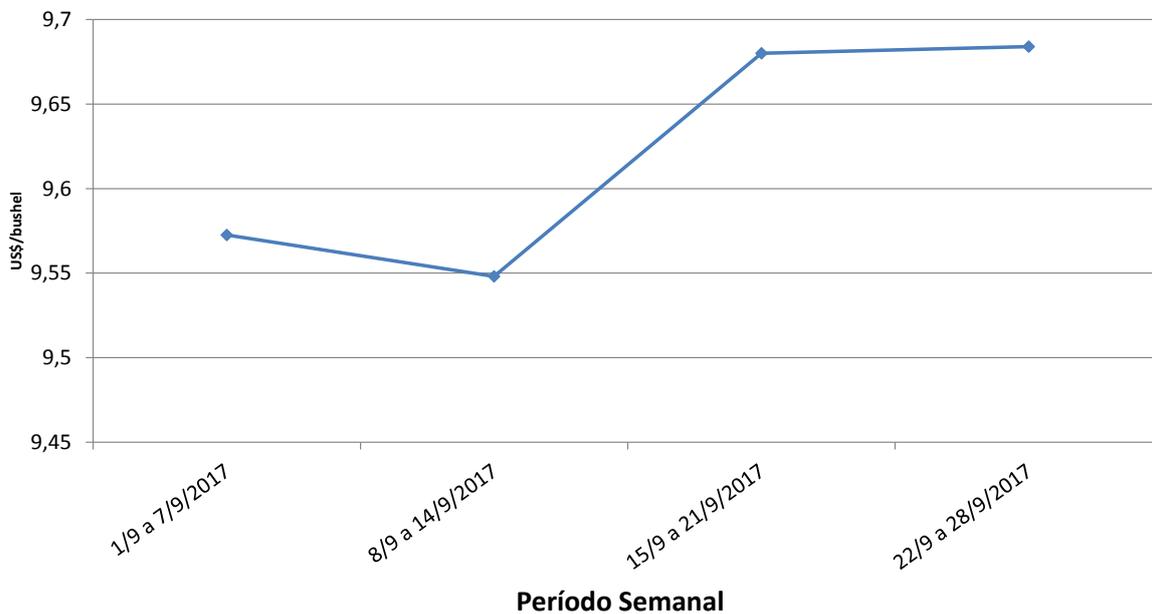
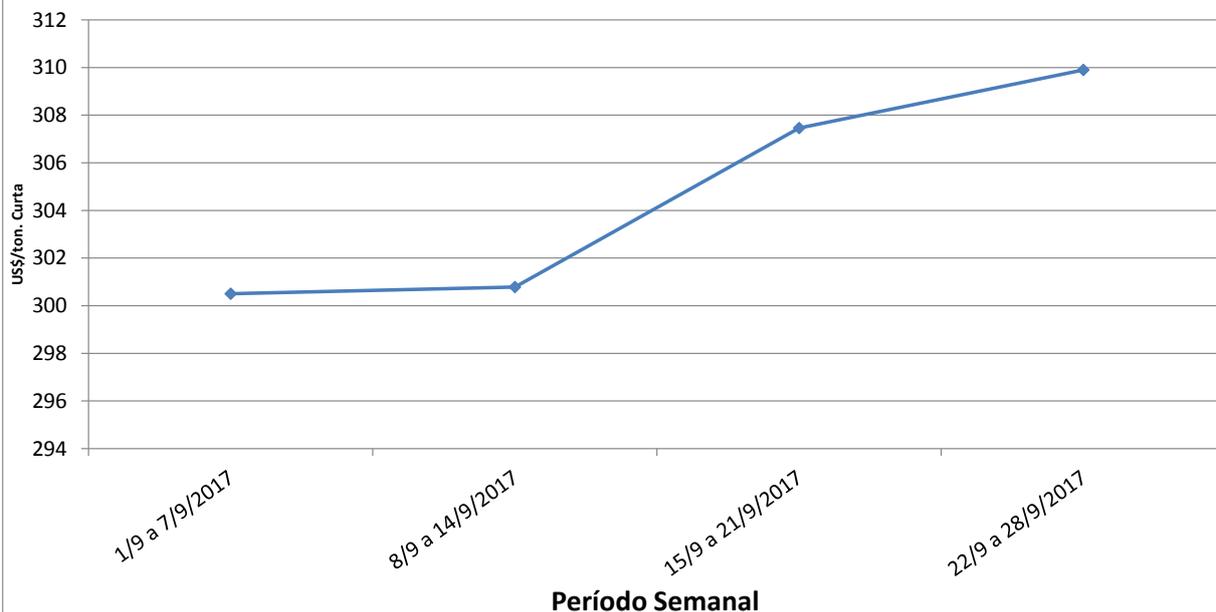
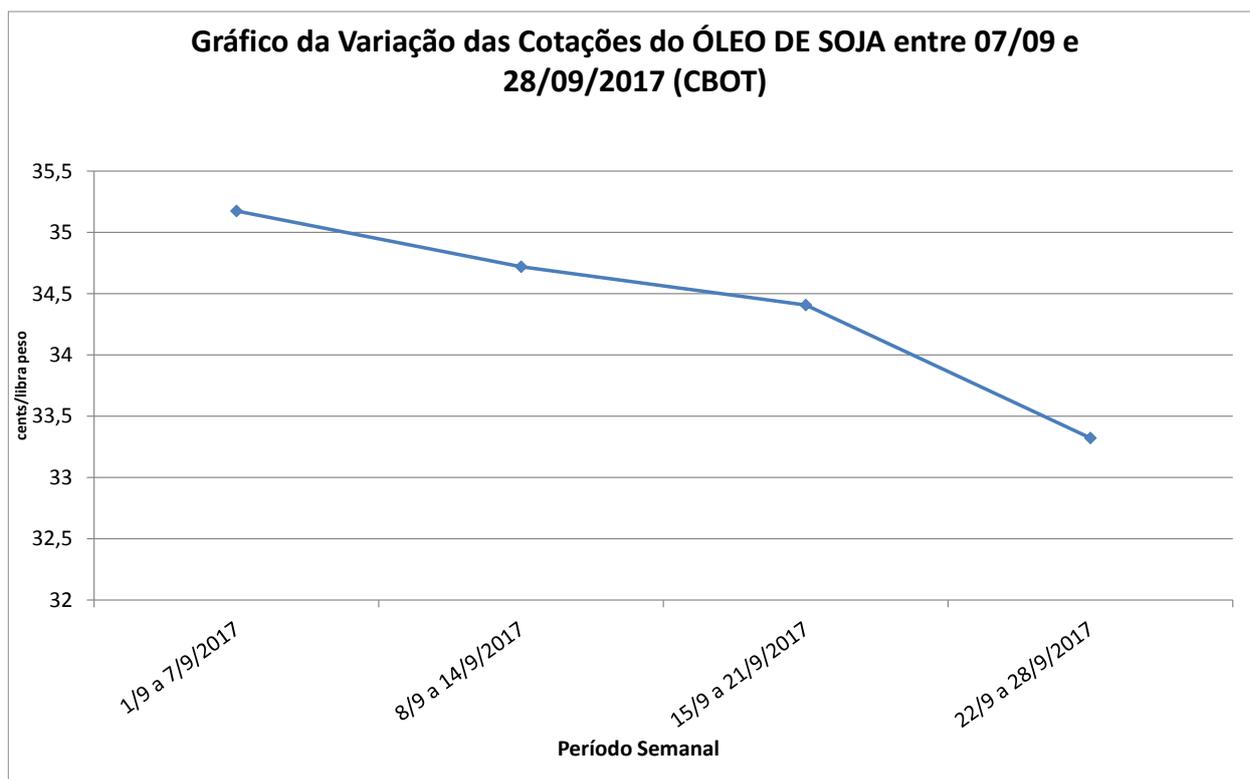


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/09 e 28/09/2017 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta semana, fechando a quinta-feira (28) em US\$ 3,52/bushel, após US\$ 3,50 uma semana antes.

Os EUA vivem o momento da pressão da colheita, a qual chegou a 11% da área total, contra 17% na média histórica para esta época do ano. Este leve atraso na mesma deu uma pequena sustentação ao mercado.

Todavia, as exportações estadunidenses de milho enfraqueceram, registrando apenas 527.000 toneladas na semana anterior. Ao mesmo tempo, o clima na América do Sul é um elemento central no mercado atualmente e o retorno das chuvas no Centro-Sul brasileiro, especialmente para a primeira quinzena de outubro (projeções), acalmaram o mercado. Pelo lado argentino não estaria havendo problemas para iniciar o plantio.

Por sua vez, os fundos reduziram suas posições vendidas, segurando um pouco o mercado, além de existir expectativas quanto ao relatório trimestral de estoques, previsto para este dia 29/09. Neste último caso, entidades privadas estadunidenses avançam que o volume de tais estoques possa chegar a 59,7 milhões de toneladas, contra 44,1 milhões em igual período do ano passado. Ou seja, números com potencial baixista a partir do início de outubro.

Na Argentina a tonelada FOB subiu para US\$ 150,00, enquanto no Paraguai a mesma chegou a US\$ 112,50.

Aqui, no Brasil, os preços continuaram pressionados em São Paulo, com a retenção de venda por parte dos produtores locais. Com isso, o mercado interno está mais favorável do que as exportações, mesmo com o Real se desvalorizando um pouco durante esta última semana de setembro. Esta situação começa a preocupar em relação aos volumes a serem exportados a partir de outubro, já que este mês não possui nenhuma nomeação de navio, por enquanto, em Paranaguá (PR) e pouca coisa em Santos (SP).

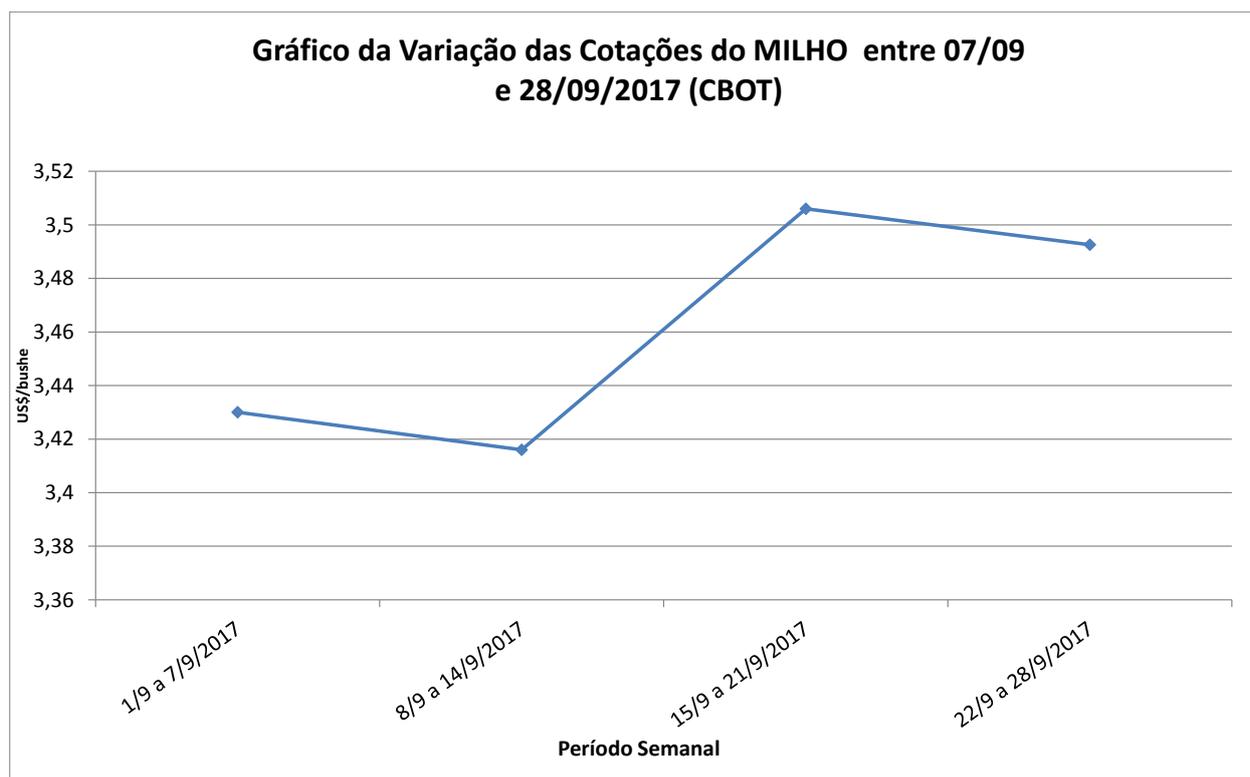
Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 24,32/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 29,50 e R\$ 30,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 15,50/saco em Sorriso e Sapezal (MT), ganhando um real por saco nesta semana, e R\$ 31,00/saco em Videira e Concórdia (SC). No interior paulista o valor permaneceu em R\$ 26,00/saco, enquanto o referencial Campinas ficou entre R\$ 30,00 e R\$ 30,50/saco CIF. Já no porto de Santos o produto esteve cotado entre R\$ 29,00 e R\$ 29,50/saco.

Quanto às exportações, até o início desta última semana de setembro o volume chegava a 4,3 milhões de toneladas, podendo atingir a 6 milhões no final do mês. Porém, outubro possuía apenas nomeações de navios em torno de 2,5 milhões de toneladas.

Ou seja, o grande problema é que o mercado interno está com preços mais altos do que o porto, comprometendo os embarques futuros e, com isso, ameaçando deixar um enorme estoque de passagem para 2018. Este fato poderá comprometer a estratégia dos produtores paulistas da safrinha, a qual momentaneamente vem dando resultados (reter o produto nos estoques visando aumento de preços).

Enfim, o clima passa a ser o elemento central no Centro-Sul brasileiro, pois o plantio de verão está atrasado. O anúncio do retorno das chuvas nestes próximos dias poderá aliviar esta tensão já que em muitas regiões os produtores estão plantando em solo seco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/09/2017 a 28/09/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após baterem em US\$ 4,61/bushel no dia 27/09, fecharam a quinta-feira (28) em US\$ 4,55, contra US\$ 4,52/bushel uma semana antes.

Houve alguns ajustes técnicos que melhoraram as cotações, apesar de a pressão da oferta mundial continuar. Todavia, não se pode esquecer que, neste ano, os EUA estão colhendo uma safra bem menor de trigo do que a do ano anterior. Isto já está fazendo efeito sobre Chicago, mesmo que lentamente.

Neste contexto, existia a expectativa de que em seu relatório de estoques trimestrais desta sexta-feira (29/09) o USDA reduzisse os estoques de trigo dos EUA na posição de 1º de setembro (este relatório será comentado no próximo boletim). Se somava a isso o plantio mais lento do cereal neste ano, mesmo em comparação à média histórica.

Já no Mercosul, a tonelada FOB de exportação do trigo ficou entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00 na compra.

No Brasil, os preços permaneceram com viés de baixa, pressionados pelo avanço da colheita no Paraná e a confirmação de perda na qualidade de boa parte do produto já colhido. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,17/saco, enquanto os lotes estiveram em R\$ 34,80/saco. No Paraná, o balcão girou entre R\$ 33,50 e R\$ 35,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 34,80 e R\$ 36,00/saco. Em Santa Catarina, o balcão permaneceu entre R\$ 33,00 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco.

Com o retorno das chuvas no Rio Grande do Sul as condições de muitas lavouras locais melhoraram, embora haja perdas irreversíveis em muitas outras. Já no Paraná, onde a colheita chegava perto de 60% no final deste mês de setembro, as perdas continuam devido ao clima seco que lá permanecia.

Tanto é verdade que apenas 35% das lavouras a colher apresentavam boas condições, contra 47% uma semana antes. Já as lavouras em condições ruins subiram para 24%. A destacar igualmente que em Santa Catarina o trigo igualmente vem apresentando problemas de qualidade, devendo o Estado assistir perdas de produtividade e qualidade no final da colheita.

Neste estágio das coisas, os preços da safra nova são menores entre R\$ 10,00 a R\$ 20,00 por tonelada, em relação ao ano anterior, em todo o sul do país (cf. Safras & Mercado).

Vale ainda destacar que dificilmente os preços locais melhorarão, pois as importações continuam competitivas. Mas não se pode perder de vista igualmente que Chicago está mais firme no momento e que a realidade político-econômica no Brasil pode gerar ainda oscilações importantes no câmbio. Além disso, o clima igualmente prejudicou as safras dos países vizinhos no Mercosul, embora o volume a ser colhido, previsto pela Argentina, seja bem mais elevado neste ano em relação aos anos anteriores.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/09/2017 a 28/09/2017.

